

## **CORRELAÇÃO ENTRE IDADE, INCAPACIDADE E MEDO E CRENÇAS SOBRE TRABALHO E ATIVIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA NÃO ESPECÍFICA.**

*Correlation between age, disability and fear and beliefs about work and physical activity in individuals with nonspecific chronic low back pain*

Rafael Iotti Blasi<sup>1</sup>, Jonatas de Oliveira Bortolo<sup>2</sup>, Bruno Cimatti<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta pós graduado em Traumatologia Ortopedia e Esportiva pela Faculdade Inspirar

<sup>2</sup>Fisioterapeuta graduado pela Universidade Paulista

<sup>3</sup>Docente Dr. da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP

### **Autor para correspondência:**

Rafael Iotti Blasi.

Rua João Fernandes Vieira,412. Natal Merli. São José do Rio Pardo – SP. 13720-000.

E-mail: rafaelblasi@hotmail.com

### **► RESUMO**

Dor lombar crônica é um sintoma comum que será presenciado por cerca de 75% da população mundial. Em sua maior parte, possui caráter multidimensional, não tendo uma causa específica, comprometendo a parte física, emocional e social do indivíduo, classificada como dor lombar inespecífica. O objetivo dessa pesquisa foi mensurar através de ferramentas validadas a incapacidade física e o medo e crenças em relação a atividade física e trabalho em pacientes com dor lombar crônica. Trata-se de uma pesquisa analítica com amostra proveniente da base de dados de outras duas pesquisas. A primeira pesquisa (P1) contém uma amostra de 30 participantes com coleta de dados no ambulatório de fisioterapia da prefeitura de São José do Rio Pardo/SP. A segunda pesquisa (P2) contém uma amostra de 22 participantes com coleta de dados realizada na clínica escola de fisioterapia da Universidade Paulista (UNIP) da mesma cidade. Foi selecionado uma amostra de 52 indivíduos, sendo 18

sexo masculino e 34 do sexo feminino com idade média de 42,8 anos. Foi realizado a correlação do coeficiente de Pearson ( $r$ ) entre as variáveis idade, incapacidade física e medo e crenças sobre trabalho e atividade física dos dados unificados. Os resultados encontrados na pesquisa permitiram evidenciar que existe moderada correlação positiva estatisticamente significativa ( $r > 0,3$  e  $r < 0,6$  com  $p < 0,05$ ) entre as variáveis idade, incapacidade física e medo e crenças sobre trabalho apresentado.

**Palavras-chave:** Dor Lombar, Fisioterapia, Medo.

## ► ABSTRACT

*Chronic low back pain is a common symptom that will be seen by about 75% of the world population. For the most part it has a multidimensional character, not having a specific cause, compromising the physical, emotional and social part of the individual, classified as nonspecific low back pain. The objective of this research was to measure, through validated tools, physical disability and fear and beliefs in relation to physical activity and work in patients with chronic low back pain. This is an analytical survey with a sample from the database of two other surveys. The first survey (P1) contains a sample of 30 participants with data collection at the physiotherapy outpatient clinic of the city of São José do Rio Pardo / SP. The second survey (P2) contains a sample of 22 participants with data collection performed at Universidade Paulista (UNIP) physiotherapy school clinic in the same city. A sample of 52 individuals was selected, 18 males and 34 females with a mean age of 42.8 years. Pearson's coefficient ( $r$ ) was correlated between the variables age, physical disability and fear and beliefs about work and physical activity from the unified data. The results found in the research showed that there is a moderate positive correlation that is statistically significant between ( $r > 0,3$  e  $r < 0,6$  com  $p < 0,05$ ) the variables age, physical disability and fear and beliefs about work.*

**Keywords:** Low Back Pain, Physiotherapy, Fear.

## ► INTRODUÇÃO

Dor lombar crônica (DLC) é um sintoma comum que será presenciado por cerca de 75% da população mundial em algum momento da vida, tornando-se um dos principais fatores de incapacidade<sup>1</sup>. Por volta de 90% dos casos possui caráter multidimensional, não tendo uma causa específica, comprometendo a parte física, emocional e social do indivíduo, classificada como dor lombar inespecífica<sup>2</sup>.

Dor é definida como uma experiência pessoal, ao torna-se crônica

(duração superior a 12 semanas) pode provocar alterações biológicas, comportamentais, emocionais e cognitivas<sup>3</sup>. Pacientes com dores crônicas podem apresentar relacionado aos seus sintomas depressão, angústia e ansiedade, mostrando maior relato de incapacidade física e intensidade da dor<sup>4,5</sup>. Dentro dos fatores comportamentais e cognitivos estão os medos e crenças dos pacientes em relação a suas dores<sup>6</sup>. A literatura traz que pessoas com DLC possuem maior medo de se movimentar, realizar atividade física e exercício, deixando essa população mais sensível a dor e com maior medo de recorrência<sup>7,8</sup>.

Crenças são certezas culturalmente aprendidas; é a noção de cada indivíduo em relação à sua própria realidade, aos outros e ao espaço, o que interfere em seu comportamento<sup>9</sup>. Elas influenciam na aceitação, nos resultados e na satisfação do paciente com o tratamento, impactando a capacidade dos indivíduos de construir uma vida ativa e satisfatória, apesar da dor<sup>10,11</sup>.

Pessoas com dor lombar frequentemente passam por experiência de ansiedade e depressão, acarretando posteriormente efeitos em seu ambiente social e de vida no trabalho. Considerando o impacto da dor, foram desenvolvidos intervenções com profissionais com experiência de diferentes áreas para um tratamento com uma combinação de componentes físicos, psicológicos, educacionais e relacionados ao trabalho, conhecido por abordagem biopsicossocial.<sup>12</sup>

Uma revisão sistemática<sup>12</sup> *Cochrane* com meta-análise trouxe como conclusão com evidência moderada que intervenções multidisciplinares de reabilitação biopsicossociais foram mais eficazes do que cuidados habituais na redução da dor e incapacidade física em pessoas com dor lombar crônicas<sup>12</sup>. Outro estudo encontrou forte eficácia deste tipo de abordagem para cuidados na fisioterapia, apoiando e reforçando sua importância clínica em pacientes com DLC.<sup>13</sup>

O objetivo dessa pesquisa foi mensurar através de ferramentas validadas a incapacidade física e o medo e crenças em relação à atividade

física e trabalho em pacientes com dor lombar crônica na cidade de São José do Rio Pardo que procuraram o setor de fisioterapia no ambulatório da prefeitura ou na clínica escola da Universidade Paulista e correlacionar estes dados entre si.

O presente estudo torna-se importante para ampliar as pesquisas que correlacionam a dor lombar crônica a fatores biopsicossociais, uma vez que hoje a literatura reforça que a dor é um fator multifatorial e instiga a investigação destes aspectos.

## ► METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa analítica com amostra proveniente da base de dados de outras duas pesquisas realizadas como iniciação científica pelo curso de fisioterapia no município de São José do Rio Pardo, estado de São Paulo.

A primeira pesquisa (P1) contém uma amostra de 30 participantes com coleta de dados no ambulatório de fisioterapia da prefeitura de São José do Rio Pardo/SP entre os meses de novembro de 2017 e junho de 2018 sob aprovação do comitê de Ética e Pesquisa da UNIP número do parecer 2.338.739.

A segunda pesquisa (P2) contém uma amostra de 22 participantes com coleta de dados realizada na clínica escola de fisioterapia da Universidade Paulista (UNIP), no município de São José do Rio Pardo com os dados recolhidos entre novembro de 2018 e junho de 2019 sob aprovação do comitê de Ética e Pesquisa da UNIP número do parecer 2.962.339.

Participaram das pesquisas indivíduos que procuraram tratamento de fisioterapia com diagnóstico de dor lombar crônica não específica, que não faziam o uso de medicação controlada e que tinham idade maior que 18 anos. Como critério de exclusão foi adotado participantes que não estivessem de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e participantes que não respondessem corretamente aos questionários propostos.

## Instrumentos

A variável da idade foi mensurada formalmente perguntando ao indivíduo. Para avaliar a incapacidade física foi utilizado os questionários de *Oswestry Disability Index (OID)*<sup>14</sup> e *Roland Morris (RM)*<sup>15</sup>.

O *OID* consiste em questões de seis opções de escolha com o valor variando de 0 – 5 pontos. No final, o score total é dividido por 50 e multiplicado por 100. Uma vez expresso em porcentagem os valores são classificados em: Incapacidade mínima (0-20%), incapacidade moderada (21-40%), incapacidade intensa (41-60%), inválido (61-80%) e restrito ao leito (81-100%)<sup>14</sup>.

O *RM* é composto por 24 questões, é considerado um questionário rápido e de fácil aplicação, serve para a avaliar a repercussão da dor lombar nas atividades laborais e de vida diária<sup>15</sup>. Valores acima de 14 pontos neste questionário indicam incapacidade física e valores acima de 05 pontos mostram diferença clínica mínima importante<sup>16</sup>.

Para avaliar o medo e crenças sobre trabalho e atividade física foi utilizado o questionário *Fear Avoidance Beliefs Questionnaire (FABQ)*<sup>17</sup>. Este questionário é usado para avaliar o medo, crença e atitude de evitação em relação à atividade física (FABQ-AF) e ao trabalho (FABQ-T). Possui 16 questões (5 primeiras relacionadas a atividade física e o restante sobre trabalho) com sete escolhas de respostas, indo de 0 (Discordo completamente) a 6 (Concordo plenamente). Por se tratar de perguntas redundantes as questões 1,8,13,14 e 16 são excluídas da soma final. O FABQ-T possui o máximo de 42 pontos e o FABQ-AF o máximo de 24 pontos, sua classificação é que quanto maior o número de pontos, maior será o medo e crença relacionado a seção<sup>17</sup>.

## Análise estatística

A análise estatística utilizou do *software Sigma Plot 11.0* para realizar a correlação do coeficiente de *Pearson (r)* entre as variáveis idade, incapacidade física e medo e crença sobre trabalho e atividade física dos dados unificados.

De acordo com Fleiss, correlações abaixo de 0,30 são consideradas fracas, entre 0,30 a 0,60 são consideradas moderadas e acima de 0,60 são consideradas fortes<sup>18</sup>. Foi adotado nível de significância de 5% considerando significantes os resultados cujo valor p encontrava-se menor que 0,05.

## ▶ RESULTADOS

Foi selecionado uma amostra de 52 indivíduos portadores de dor lombar crônica não específica. Desses, 30 (57,7%) correspondem a P1 e 22 (43,3%) a P2, a idade média foi de 42,8 anos com desvio padrão de 13,6, considerando todos os dados unificados. A pesquisa consta de 18 (34,6%) participantes do sexo masculino, desses 8 (44,5%) da P1 e 10 (55,5%) referentes a P2 e 34 (65,4%) participantes do sexo feminino, desses 22 (64,7%) referentes a P1 e 12 (35,3%) da P2.

O resultado para as avaliações dos questionários utilizados pode ser encontrado na tabela 1.

**Tabela 1: Estatística descritiva dos questionários de OID, RM e FABQ.**

Resultados das Avaliações – Média (Desvio Padrão)					
	N (%)	OID	RM	FABQ	
				Trabalho	Atividade Física
P1	30 (57,7)	42,8 (15,7) *	13,4 (5,3) *	31 (10,5) *	13,5 (7,8)
P2	22 (42,3)	26,5 (8,4)	10 (3,9)	24,3 (9,7)	13,1 (5,5)
Total	52 (100)	35,9 (16,5)	12 (5)	28,1 (10,6)	13,3 (6,9)

\* - diferença significativa

Não houve diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres comparando as variáveis de idade e de todos os questionários. Houve diferença estatisticamente significativa entre os resultados do grupo da pesquisa 1 e pesquisa 2 para os questionários de OID, RM e FABQ-T com  $p < 0,01$ .

Pode ser verificado na tabela 2 as correlações entre idade, incapacidade física (OID e RM) e medo e crenças sobre trabalho (FABQ-T) e atividade física (FAB-AF)

**Tabela 2: Correlação entre a Idade, Incapacidade Física e crenças sobre medo de trabalho e atividade Física.**

		Idade	OID	RM	FABQ-T	FABQ-AF
<b>Idade</b>	Correlação de Pearson	1	0,561	0,463	0,501	0,201
	Significância		<0,001	<0,001	<0,001	0,01
	N	52	52	52	52	52
<b>OID</b>	Correlação de Pearson	0,561	1	0,737	0,575	0,318
	Significância	<0,001		<0,001	<0,001	0,02
	N	52	52	52	52	52
<b>RM</b>	Correlação de Pearson	0,463	0,737	1	0,453	0,267
	Significância	<0,001	<0,001		<0,001	0,06
	N	52	52	52	52	52
<b>FABQ-T</b>	Correlação de Pearson	0,501	0,575	0,453	1	0,269
	Significância	<0,001	<0,001	<0,01		0,05
	N	52	52	52	52	52
<b>FABQ-AF</b>	Correlação de Pearson	0,201	0,318	0,267	0,269	1
	Significância	0,01	0,02	0,06	0,05	
	N	52	52	52	52	52

N – Número de participantes

O resultado da pesquisa evidenciou correlação positiva forte e estatisticamente significativa ( $r > 0,6$  e  $p < 0,05$ ) entre as variáveis: Incapacidade Física (OID) e Incapacidade Física (RM);

A variável idade evidenciou correlação moderada positiva estatisticamente significativa ( $r > 0,3$  e  $r < 0,6$  com  $p < 0,05$ ) com as variáveis incapacidade física (OID e RM) e a variável medo e crenças sobre trabalho (FABQ-T). Mas evidenciou fraca correlação entre as variáveis idade e medo e crenças sobre atividade física (FABQ - AF).

As variáveis de incapacidade física (OID e RM) evidenciaram correlação moderada positiva e estatisticamente significativa ( $r > 0,3$  e  $r < 0,6$  com  $p < 0,5$ ) em relação as variáveis idade e crenças e medo sobre trabalho (FABQ-T), porém houve divergência, apresentando correlação fraca não significativa ( $r < 0,3$  e  $p > 0,05$ ) entre RM x FABQ-AF e correlação moderada significativa entre OID x FABQ-AF.

E por fim evidenciou correlação positiva fraca ( $r < 0,3$ ) para as variáveis crenças sobre atividade física x crenças sobre trabalho e as variáveis de Idade x FABQ-AF e RM x FABQ-AF.

Portanto, os resultados encontrados na pesquisa permitiram evidenciar que existe moderada correlação positiva estatisticamente significativa entre as variáveis idade, incapacidade física e medo e crenças sobre trabalho.

## ► DISCUSSÃO

Objetivo dessa pesquisa foi mensurar através de questionários validados a correlação entre as variáveis de idade, incapacidade física e crenças e medo sobre atividade física e trabalho de indivíduos com dor lombar crônica inespecífica que procuraram tratamento no setor de fisioterapia no ambulatório da prefeitura de São José do Rio Pardo ou na clínica escola da Universidade Paulista. Os resultados obtidos dentro dos dados dessa pesquisa permitiram evidenciar que existe uma correlação positiva

moderada significativa quando mensuramos o nível de incapacidade física e crenças e medo que o indivíduo carrega consigo sobre seu trabalho. Estes achados permitem aos profissionais que trabalham com dores crônicas direcionarem e planejarem avaliações que envolvam fatores biopsicossociais como medo e crenças em relação ao trabalho e atividade física, como proposto no trabalho, mas também explorar fatores como ansiedade, depressão, cinesiofobia e dentro desta abordagem identificar fatores que possam contribuir para a sustentação da dor.

Bento et. al 2009<sup>19</sup> propuseram em sua pesquisa com 30 indivíduos com dor lombar correlacionar a incapacidade física do questionário de RM com o domínio dor e capacidade funcional do questionário de qualidade de vida SF-36 e evidenciaram correlação estatisticamente significativa moderada a boa entre as variáveis. Apesar de não correlacionar as mesmas variáveis e o número de participantes diferentes, o estudo citado e a presente pesquisa obtiveram boa correlação positiva entre variáveis biopsicossociais nos indivíduos com dor lombar, mostrando a importância de incrementar esses elementos em avaliações para desfechos positivos do paciente.

Rodrigues et al. 2012<sup>20</sup> realizaram uma pesquisa com 67 participantes com amostra semelhante a esta pesquisa, sendo maior número de participantes do sexo feminino e a utilização dos questionários de auto relato de RM e o de FABQ. Analisaram correlação positiva entre as variáveis incapacidade física x medo e crenças no trabalho e correlação não significativa para a seção de atividade física. Apesar deste estudo ter um número inferior de participantes, esta pesquisa vai de acordo com os resultados de Rodrigues et al. 2012, uma vez que esta pesquisa também evidenciou correlação boa entre RM x FABQ-T e correlação não significantes entre RM x FABQ-AF.

Na pesquisa de Silva et al. 2003<sup>21</sup> contendo 3.182 participantes com média de idade de 44 anos e maior número de participantes do sexo feminino evidenciaram que a prevalência de dor lombar nessa população foi de 4,2% e o tempo médio de duração da dor de 82 dias com a DLC mais significativa no sexo feminino. Puderam evidenciar também que conforme

a idade dos indivíduos aumentava, houve também um aumento linear da frequência de dor, neste estudo a faixa etária de 50-59 anos apresentava cerca de oito vezes mais dor lombar crônica do que a faixa etária de 20-29 anos. O estudo de Silva et al. ressalta os achados da presente pesquisa que encontrou correlação positiva moderada estatisticamente significativa entre as variáveis idade e incapacidade física, ou seja, conforme a idade dos indivíduos aumenta, a incapacidade física tende a aumentar moderadamente também e em um estado de maior incapacidade, o indivíduo certamente apresentará mais crises de dor. Acreditamos que se essa pesquisa possuísse um número de participantes equivalente ao estudo supra citado a correlação entre a variável idade x incapacidade física pudesse ser forte.

Consideramos as correlações fracas em relação ao FABQ-AF como positivas, já que é importante dentro da abordagem biopsicossocial que o paciente não tenha medo de se movimentar ou realizar atividades. Hoje sabemos que o exercício aeróbico tem poder modulador no aspecto desagradável da dor por intermédio de sistemas do córtex motivacional, psicológico e da dopamina, agindo também em sistemas descendentes na liberação de serotonina e outras endorfinas benéficas na dor<sup>20</sup>. Oliveira et al. 2014<sup>23</sup> evidenciaram que mesmo os protocolos de exercícios domiciliares são efetivos em diminuir o limiar de dor. Portanto corroborando com essas afirmações, podemos supor que o paciente com menor relação de sua incapacidade com medo ou prática de atividade física pode o fazer ter melhor adesão a esse tipo de intervenção, posteriormente trazendo resultados eficazes em seu tratamento.

Existe uma escassez na literatura de artigos originais de boa qualidade que correlacionem a incapacidade física pelo questionário de OID diretamente com o questionário de FABQ. Porém, há diversas pesquisas o correlacionando com os outros fatores biopsicossociais, como o estudo de Castro et al. 2018<sup>24</sup> que o correlacionaram com o índice de depressão de Beck e a um índice de qualidade de vida e encontraram que a média no questionário de OID era significativamente maiores em pacientes com

depressão. Já a pesquisa de Chagas 2017<sup>25</sup> procurando correlação entre incapacidade física e qualidade de vida em gestantes com dor lombar mostrou em seu resultado com 29 participantes correlação negativa alta entre os score do questionário de OID e o qualidade de vida de WHOQOL-bref, porém vale ressaltar, que o questionário para qualidade de vida utilizado no estudo citado é genérico, ou seja, não é específico para dor lombar, além da característica populacional ser diferente: gestantes x população comum.

Porém este ponto levantado nos permite refletir sobre a criação de questionários mais específicos de fatores biopsicossociais para dor lombar. Atualmente o questionário de FABQ utilizado nesta pesquisa é um dos mais recorridos por ter essa relação direta. Ao procuramos instrumentos que avaliem depressão, cinesiofobia, catastrofização, entre outros fatores, dificilmente acharemos um que avalie estes fatores ligados diretamente a lombalgia.

## ► CONCLUSÃO

Evidenciou-se com a pesquisa uma correlação positiva moderada estatisticamente significativa entre as variáveis idade, incapacidade física e medo e crenças relacionadas ao trabalho nos pacientes com dor lombar crônica.

A pesquisa realizada revela pontos favoráveis a importância da equipe multidisciplinar no tratamento de pessoas com dor lombar crônica a partir da premissa de avaliar fatores biopsicossociais. Pesquisas que relacionam e propõem este tipo de abordagem são de suma necessidade, uma vez que hoje sabemos que o fator biomecânico (alterações) não está diretamente relacionado a dor que pode surgir e se cronificar por outras vias como as emocionais e sociais.

Para futuros estudos é proposto a correlação da incapacidade com outros fatores biopsicossociais, não restringindo apenas à condição de dor

lombar crônica, mas abrangendo a dor crônica em geral para que a evidência em torno dessa condição esteja atualizada, consistente e disponíveis a todos aos profissionais que tratam e orientam este público de pacientes.

## ► REFERÊNCIAS

1 Kim SK, Min A, Jeon C, Kim T, Cho S, Lee SC. Clinical outcomes and cost-effectiveness of massage chair therapy versus basic physiotherapy in lower back pain patients. *Medicine*. 2020;99(12):e19514.

2 Desconsi MB, Bartz PT, Fiegenbaum TR, Candotti CT, Vieira A. Tratamento de pacientes com dor lombar crônica inespecífica por fisioterapeutas: um estudo transversal. *Fisioter. Pesqui.* 2019;26(1):15-21.

3 Barbosa FM, Vieira EBM, Garcia JBS. Beliefs and attitudes in patients with chronic low back pain. *BrJP*. 2018;1(2):116-121.

4 Al-Obaidi SM, Beattie P, Al-Zoabi B, Al-Wekeel S. The relationship of anticipated pain and fear avoidance beliefs to outcome in patients with chronic low back pain who are not receiving workers compensation. *Spine*. 2005;30(9):1051-7

5 Schultz IZ, Crook J, Meloche GR, Berkowitz J, Milner R, Zuberbier OA, et al. Psychosocial factors predictive of occupational low back disability: towards development of a return-to-work model. *Pain*. 2004;107(1-2):77.

6 Silva FU, Alcântara MA, Barroso OL. Crenças em relação às condições crônicas de saúde: uma revisão crítica de instrumentos adaptados para a língua portuguesa. *Fisioter. mov.* 2010;23(4):651-662

7 Moraes VEB, de Góes SM, Damiani LP, de Mattos PCA. Self-efficacy and fear avoidance beliefs in chronic low back pain patients: coexistence and associated factors. *Pain Manag Nurs*. 2013; S1524-9042.

8 Lüning BC, Lundberg M, Lindberg P, Elfving B. Change in kinesiophobia and its relation to activity limitation after multidisciplinary rehabilitation in patients with chronic back pain. *Disabil Rehabil*. 2012;34(10):852-8

9 Tait RC, Chibnall JT. Development of a brief version of the Survey of Pain Attitudes. *Pain*. 1997;70(2-3):229-35.

10 Kerns RD, Sellinger J, Goodin BR. Psychological treatment of chronic pain. *Annu Rev Clin Psychol*. 2011; 7:411-34.

11 Pimenta CA, da Cruz Dde A. [Chronic pain beliefs: validation of the survey of pain attitudes for the Portuguese Language]. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(3):365-73.

12 Kamper SJ, Apeldoorn AT, Chairotto A, Smeets RJE, Ostelo RWJG, Guzman J, Tulder MV. Multidisciplinary biopsychosocial rehabilitation for chronic low back pain: Cochrane systematic review and meta-analysis. *BMJ*. 2015.

13 George SI. What is the Effectiveness of a Biopsychosocial Approach to Individual Physiotherapy Care for Chronic Low Back Pain?. *The Internet Journal of Allied Health Sciences and Practice*. 2008;6(1):1-10.

14 Fairbank JC, Couper J, Davies JB, O'Brien JP. The Oswestry low back pain disability questionnaire. *Physiotherapy*. 1980;66(8): 271-3.

15 Tsukimoto GR, Riberto M, Brito CA, Battistella LR. Longitudinal evaluation of Posture School for low back pain by the questionnaires Rolland Morris and Short Form Health Survey (SF-36). *Acta Fisiatr*. 2006;13(2):639.

16 Stratford PW, Binkley J, Solomon P, Finch E, Gill C, Moreland J. Defining the minimum level of detectable change for the Roland-Morris questionnaire. *Phys Ther*. 1996 ;76(4):359-65.

17 Abreu AM, Faria CDCM, Cardoso SMV, Teixeira SLF. Versão brasileira do Fear Avoidance Beliefs Questionnaire. *Cad Saúde Pública = Rep Public Health*. 2008;24(3): 615-23.

18 Fleiss RL. *The design and analysis of clinical experiments*. New York: John Wiley & Sons; 1986.

19 Bento AAC, Paiva ACS, Siqueira FB. Correlação entre incapacidade, dor- Roland Morris e capacidade funcional – SF 36 em indivíduos com dor lombar crônica não específica. *e-Sci*. 2009;2(1):SN.

20 Rodrigues C, Mamede A, Cruz E. Dor crônica lombar: Incapacidade auto reportada em trabalhadores do sector da saúde e sua relação com fatores psicossociais e intensidade da dor. *Ifisionline*. 2012;3(1):SN.

21 Silva MC, Fassa AG, Valle NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta do sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública*. 2004;20;377-85.

22 Souza JB. Poderia a atividade física induzir analgesia em pacientes com dor crônica?. *Rev Bras Med Esporte*. 2009;15(2):145-150.

23 Oliveira MAS, Fernandes RSC, Daher SS. Impacto do exercício na dor crônica. *Rev Bras Med Esporte*. 2014;20(3):200-203.

24 de Castro A, Fonseca JP, Filoni E, Alves VL, Jorge V. Avaliação da correlação entre depressão e o índice de qualidade de vida em indivíduos com lombalgia. *Life Style*. 2012;5(2):31-43.

25 Chegas J. Correlação entre a incapacidade funcional relacionada a dor lombar e qualidade de vida em gestantes. 2017. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017.

Recebido em 26/05/2020  
Revisado em 29/01/2021  
Aceito em 17/02/2021